

NOTAS SOBRE A DIMENSÃO ÉTICA EM TESES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Giovana Maria Belém Falcão

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil

Tânia Maria de Sousa França

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil

Isabel Maria Sabino de Farias

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Brasil

RESUMO

O texto tem por objetivo refletir sobre os desafios da dimensão ética na pesquisa em Educação a partir do exame de teses produzidas por um dos cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* do Nordeste avaliado pela CAPES com conceito 5. A análise partiu dos questionamentos: As teses apresentam uma preocupação com a questão ética? O que elas evidenciam sobre o tratamento dispensado ao tema no desenvolvimento da pesquisa em Educação? O exame do tema, de cunho teórico, com suporte em procedimento documental, recorreu a teses em Educação defendidas entre 2016 e 2018, com ancoragem nas formulações de Silvio Gamboa, Antônio Severino e Maria Esteban. Os estudos examinados evidenciam preocupação com a questão ética, embora em níveis distintos. Nesses termos, vislumbrar a pesquisa para além da utilização de técnicas e métodos, assumindo uma postura filosófica, constitui um desafio a enfrentar no contexto da formação do pesquisador em Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ética na pesquisa, Pesquisa em Educação, Teses.

NOTES ON THE ETHICAL DIMENSION IN THESES IN THE FIELD OF EDUCATION

ABSTRACT

The goal of the text is to reflect the challenges of the ethical dimension on the education researches based on the examination of theses made by one of the five *stricto sensu* post-graduation programs from the Northeast of Brazil evaluated by CAPES with grade 5 (out of 7). The analysis started from the following questionings: Does the theses show concern with the ethical issue? What do they demonstrate about the treatment given to the subject

on the development of the education research? The examination of the subject, from a theoretical side, with a documentary procedure support, resorted on the Education theses defended between the years of 2016 and 2018, based on the views of Silvio Gamboa, Antônio Severino and Maria Esteban. The examined studies highlight the concern for the ethical issue, although in different levels. On this terms, envisioning the research beyond the use of techniques and methods, assuming a philosophical stance, constitutes a challenge to face when speaking of the graduation of Education researches.

KEYWORDS: Ethic on the research, Education Research, Theses.

NOTAS SOBRE LA DIMENSIÓN ÉTICA EN LAS TESIS EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN

RESUMEN

El texto tiene por objetivo reflexionar sobre los desafíos de la dimensión ética en los estudios sobre la educación a partir de la examinación de tesis producidas por uno de los cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* del Nordeste brasileño evaluado por la CAPES con nota 5 (de 7). El análisis partió del cuestionamiento: ¿Las tesis presentan una preocupación con la cuestión ética? ¿Lo que ellas muestran sobre el tratamiento dispensado al tema en el desarrollo de los estudios en la educación? La examinación del tema, de cuño teórico, con soporte en procedimiento documental, recurrió a tesis en la Educación defendidas entre 2016 y 2018, con anclaje en las formulaciones de Silvio Gamboa, Antonio Severino y María Esteban. Los estudios examinados evidencian preocupaciones con la cuestión ética, aunque en diferentes niveles. En estos términos, mostrar el estudio para más allá de la utilización de técnicas y métodos, asumiendo una postura filosófica, constituye un desafío a enfrentarse en el contexto de la formación del investigador en la Educación.

PALABRAS CLAVE: Ética en los estudios, Estudio en Educación, Tesis.

INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem por objetivo refletir sobre os desafios da dimensão ética na pesquisa em Educação a partir do exame de teses produzidas por um dos cinco programas de pós-graduação do Nordeste avaliado pela CAPES com conceito 5. O interesse é perceber o que essas produções acadêmicas evidenciam acerca do tratamento dispensado a questão ética no desenvolvimento da pesquisa em Educação, ou seja, como o assunto é abordado nesses estudos.

A reflexão sobre a ética existe desde a Grécia antiga e não está constituída por normas imutáveis e abstratas, mas se constrói e reconstrói permanentemente na história

e de dentro das culturas. Em sendo assim, podemos afirmar que a ética na pesquisa não se restringe somente à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. Implica, noutras palavras, reconhecer que o contexto faz parte da dimensão ética na produção do conhecimento. Dimensão que, segundo Rios (2006), é mediação entre a competência técnica e a política. Como esclarece a autora: “é mediação exatamente porque está presente em ambas, garantindo o caráter dialético de sua relação” (RIOS, 2006, p.122). Ao chamar atenção para a diferença entre ética e moral, a filósofa brasileira define a moral como “o conjunto de princípios que norteiam a ação humana” e a Ética como “a reflexão crítica sobre estes princípios”, argumentando que quando fala em ética está se referindo a “uma reflexão de caráter crítico sobre a dimensão da moralidade”. Isso nos faz concordar com Morin (2007, p.195) ao afirmar que a ética é complexa, não no sentido de complicada, mas “por ser, ao mesmo tempo, una e múltipla, [...] por ser, de natureza dialógica e ter sempre de enfrentar a ambiguidade e a contradição”.

Consideramos uma discussão relevante, posto que todo processo de investigação científica se constrói em um contexto social e histórico e, principalmente, é elaborado por pessoas. Luckesi (2011, p. 31) corrobora com essa ideia ao defender que “o ser humano está, [...] inserido no meio que o cerca e com ele vive e convive, contudo também o transcende por meio de sua capacidade de agir e de compreender ‘como’ age e a razão pela qual age”. Em sendo assim, valores, preceitos, visão de mundo e de homem, pautarão as decisões do pesquisador no fazer científico.

Esse aspecto é ainda mais evidenciado na pesquisa em Educação, pois de acordo com Gamboa (2012) a problemática em si é social, política e ideológica, exigindo dos profissionais uma postura ou uma atitude comprometida a favor ou não dos valores e das decisões que estão em jogo na complexa problemática da educação atual, sendo, portanto, difícil falar em neutralidade do pesquisador. A produção de conhecimento, neste sentido, traz em si, elementos éticos que necessitam ser pensados, ou seja, como pesquisador, não raro, nos indagamos: Para que quero executar a pesquisa? Qual o meu interesse? Qual sua contribuição social?

Nessa perspectiva é preciso ampliar nosso olhar para além dos “manuais de procedimentos éticos” e problematizar como estamos nos posicionando como sujeitos inseridos em contextos políticos, sociais e ideológicos. Além disso, é preciso refletir sobre

o nosso olhar para os sujeitos da investigação. Para Foucault (1984), não basta apenas se posicionar diante de um determinado preceito, é preciso circunscrever a parte de si implicada na observância deste. Para este teórico, a ética seria a elaboração da relação consigo mesmo, a constituição de um modo de ser, de um *ethos*. Logo, precisamos ter clareza dos pressupostos epistemológicos e filosóficos que nos servem de referência para garantir um olhar coerente, porque dependendo das concepções muda os encaminhamentos, muda a forma de perceber a realidade, o objeto a ser investigado.

Com efeito, a discussão sobre a ética na pesquisa nos remete a história da filosofia da ciência para refletir sobre os paradigmas de pesquisa nos dias de hoje, reconhecendo que os paradigmas são um conjunto de crenças e visões de mundo, baseados em pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos. A compreensão de novos paradigmas é muito recente, pois é somente a partir dos anos 1960, que os paradigmas positivistas são questionados e outras possibilidades de construção do conhecimento passam a ser discutidas. Pós-positivismo, teoria crítica e naturalismo/construtivismo são paradigmas que se contrapõem ao positivismo e anunciam nova forma de pensar a ciência.

A noção de paradigma adentrou nas Ciências Sociais com muita força, de acordo com Esteban (2010). Ainda para esta autora, Kuhn iniciou uma virada historicista na filosofia das ciências, continuada por Lakatos e Laudan. Ampliar a compreensão dos fenômenos embasados em novas crenças e visões trouxe maior amplitude para a ciência. Chamamos atenção, no entanto, para o cuidado em não negar as contribuições que cada paradigma trouxe para a pesquisa científica. Ao mesmo tempo, é necessário buscar identificações, fazer escolhas, para não correremos o risco de nos perdermos em vários caminhos apresentados e no ecletismo vazio de significação. Inclusive, no interior das discussões sobre os paradigmas muitas vezes se associou, equivocadamente, a pesquisa qualitativa restrita a determinados paradigmas e a quantitativa a outros. De acordo com Esteban (2010), este debate perdeu vigor, cedendo lugar para uma postura integradora e de complementaridade. No entanto, indagamos: será que, de fato, podemos falar em superação, quando constantemente nos deparamos com posturas fechadas, posições defensivas e olhares acusativos?

Diversos são os autores que se propõem a discutir sobre a relação pesquisa quantitativa x pesquisa qualitativa. Porém, pode-se constatar facilmente que poucos são

os trabalhos que apontam caminhos e estratégias para fazer dialogar com tais perspectivas metodológicas. Neste sentido, concordamos com Gamboa (2012), Severino (2002; 2014) e Esteban (2010) quando afirmam que parte significativa da literatura sobre o tema ainda centra sua preocupação na contraposição entre as duas abordagens, utilizando justaposições superficiais das ferramentas mais simples das duas orientações.

Estes e vários outros aspectos, a exemplo daqueles mencionados por Severino (2014) ao se reportar as boas condutas necessárias às pesquisas científicas e tecnológicas no país, circundam a problemática da ética no âmbito da produção do conhecimento.

Nesses termos, e reconhecendo a pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado como *lócus* privilegiado de formação do pesquisador, é que focalizamos a atenção sobre o tratamento dispensado a questão ética em teses no campo da Educação. Para tanto, elegemos as teses produzidas por um dos cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* do Nordeste avaliado pela CAPES com conceito 5, selecionado em virtude de ser, em relação aos outros quatro programas, o mais jovem em relação a oferta do curso de doutorado.

Trata-se de um programa completo, acadêmico e que iniciou as atividades do Curso de Doutorado em 2013, contando, até setembro de 2022, com 73 teses defendidas, relativas às cinco primeiras turmas. As teses encontram-se disponíveis no sítio do programa e na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

As 27 teses identificadas consubstanciaram a fonte material sob a qual as análises registradas nesse escrito foram produzidas, ancoradas nos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho documental. Este tipo de pesquisa trabalha com dados que ainda não receberam tratamento analítico. De acordo com Silva et al (2011):

[...] a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social (p.58).

Entendendo que a realidade não pode ser mensurada, mas deve ser pensada criticamente, a análise empreendida buscou suporte numa perspectiva qualitativa. De acordo com Ludke e André (1986), a expectativa de captar a realidade dinâmica e complexa do objeto de estudo em sua realização histórica, caracteriza os estudos de cunho qualitativo.

Ao concordar com Gamboa (2012, p. 87), que “as perguntas são as locomotivas do conhecimento” e que elas estabelecem uma relação dialética com as respostas, foi que buscamos respostas para o questionamento acerca do tratamento dado a questão ética nas teses em Educação resultantes das duas primeiras turmas de doutorado do programa selecionado, pesquisas concluídas entre dezembro de 2016 e março de 2018.

O resultado dessa reflexão está organizado nesse escrito que, além dessa introdução, apresenta dois tópicos, seguidos das considerações finais. No primeiro tópico abordamos alguns aspectos do debate sobre a regulação ética da produção do conhecimento e, no segundo, argumentamos em favor de uma compreensão da ética como uma questão que perpassa todo processo investigativo, indicativo que se faz presentes nas teses examinadas.

REGULAÇÃO ÉTICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: TENSÕES, ESPECIFICIDADES E PERSPECTIVAS NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

O desenvolvimento de pesquisas no Brasil, em especial no campo das Ciências Humanas, nos últimos 20 anos, tem sido marcado pela busca por transparência dos processos teórico, metodológico e éticos. Desde que os Comitês de Ética em Pesquisa foram instituídos, a partir dos idos de 1996¹, numa perspectiva mais ligada à saúde, os debates sobre a realização dos processos de pesquisa ganham corpo e discute-se, desde então, a necessidade de regulamentações específicas para os estudos na área de Humanas, uma vez que nas Ciências Biomédicas realizam-se pesquisa *em seres humanos* e nas Ciências Sociais, *com seres humanos* (SEVERINO, 2014).

A atividade científica, independente do seu tipo ou modalidade, seja ela simples ou complexa, individual ou coletiva, é constituída por conceitos e valorações que permeiam sua significação. Como atividade humana e relacional, portanto, fazer ciência, envolve questões éticas emanadas e influenciadas pelo movimento histórico da sociedade. Recebe

¹ Nesse ano o Conselho Nacional de Saúde, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, resolve aprovar diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, através da [Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996](#), que passou a subsidiar os trabalhos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

influências dos mais variados segmentos e interfere, em seu desenvolvimento, de certo modo, na vida cotidiana das pessoas que se envolvem no processo de pesquisa.

Severino (2014) reitera que a ética não está restrita às atividades acadêmicas, envolve todo o existir na mesma intensidade, pois que fruto da consciência e da racionalidade do sujeito. Por se tratar de uma marca humana, ajusta-se às demandas do tempo e do espaço em que se manifesta e, por essa via, poder-se-ia falar da existência de várias éticas (LIMA, 2015), apesar da necessária existência de um modelo de condução da vida humana, tanto para que a barbárie não se instale, como para que a sociedade possa distinguir o que é e o que não é ético. Para Morin (2007, p. 29) “os tempos modernos produziram deslocamentos e rupturas éticas na relação trinitária indivíduo/sociedade/espécie”, sendo necessário para esse autor refundar a ética, “regenerar as suas fontes de responsabilidade-solidariedade significa, ao mesmo tempo, regenerar o circuito de religação indivíduo-espécie-sociedade na e pela regeneração de cada uma dessas instâncias”.

De acordo com Esteban (2010), antes dos anos 1960, poucas leis regulamentavam os processos de pesquisa, o que explicita sobretudo mediante a publicização dos horrores dos experimentos nazistas durante a segunda guerra mundial. A pesquisa em educação caracteriza-se por ser diversificada e complexa, necessitando de códigos e normas técnicas específicas. A *American Educational Research Association*, aprovou em 2011 o Código de ética - AERA. Este código estabelece 5 (cinco) princípios e normas que fundamentam a responsabilidade e a conduta dos pesquisadores em educação. Os princípios são os seguintes: Competência profissional; Responsabilidade profissional, científica e escolar; Respeito pelos direitos das pessoas, dignidade e diversidade; Responsabilidade Social. Os padrões éticos do código versam sobre os seguintes tópicos: Padrões científicos, acadêmicos e Profissional; Competência; Uso e abuso de Expertise; Fabricação, falsificação e plágio; Evitando danos; Não a discriminação; Não a exploração; Perseguição; Decisões de emprego; Conflitos de Interesse; Comunicação Pública; Confidencialidade; Consentimento Livre e Esclarecido; Planejamento, Implementação e Divulgação da Pesquisa; Crédito autoria; Processo de Publicação; Ensino, Treinamento e Administração de Programas de Educação; Orientadores; Supervisão.

No ano de 2011, a *Associação Britânica de Pesquisa em Educação*, publica a nova versão do Guia ético para a pesquisa em educação (BERA). Guia que foi construído em 1992 e que passa por revisões. Este se propõe a não ditar ordens e leis, mas a apresentar intenções éticas para toda a comunidade de pesquisa. O guia considera que toda pesquisa em educação deve ser conduzida de acordo um respeito ético por: pessoas, conhecimento, valores democráticos e a qualidade da pesquisa educacional, liberdade acadêmica. Apresenta alguns princípios: Responsabilidades com os participantes; Responsabilidades dos patrocinadores da pesquisa; Responsabilidades da comunidade de pesquisadores em educação; Responsabilidades dos profissionais de educação, políticos e do público em geral.

Dentre estes vários padrões éticos citados nos códigos e guias, chamamos a atenção para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que tem provocado debates entre os pesquisadores. Alguns pesquisadores questionam o excessivo rigor para a obtenção do consentimento, provocando atrasos nos prazos das pesquisas. Por outro lado, o bom senso do pesquisador deve garantir que este não fique preso a um excessivo rigor, que por vezes não se justifica. Para alguns pesquisadores, no entanto, o rigor promove a qualidade dos dados e garante a confiança do sujeito no pesquisador. É preciso, porém que o investigador se mantenha atento, garantindo que as pessoas estejam conscientes dos motivos de estarem participando dos processos investigativos, que saibam sobre o destino dos resultados investigativos dos quais participaram e que se sintam livres para desistirem das pesquisas quando lhe convierem. O debate é necessário, e evidencia a importância desse aspecto, que precisa ser cuidado para que os sujeitos sejam respeitados em seus direitos.

Outro aspecto bastante discutido pela comunidade científica refere-se aos comitês de ética em pesquisa (CEP). Estes são definidos como "um corpo multidisciplinar, independente encarregado de analisar a pesquisa envolvendo seres humanos para garantir que a sua dignidade, direitos e bem-estar estejam protegidos. Para McAreavey (2011), de certo modo, pode-se falar que há entre os pesquisadores uma insatisfação generalizada com o modelo de revisão ética. E aponta como um dos problemas, principalmente para as ciências sociais, o fato da estrutura do CEP ter sido fortemente influenciada pelas ciências naturais, especialmente da investigação médica, baseando-se em perspectiva positivista.

Também refere que muitas vezes os CEP não prima pela autonomia do pesquisador, aspecto essencial da investigação científica, já que os pesquisadores precisam atender aos requisitos definidos centralmente pelos administradores universitários. Além disso, denuncia o jogo perverso para a aprovação de pesquisas quando estas representam determinados interesses particulares e políticos. Assim sendo, os comitês exercem papel contrário ao que apregoam. McAreavey (2011) sugere que o CEP trabalhe numa perspectiva colaborativa, entendendo que a ética é relacional e jamais pode permitir que o abuso de poder se sobreponha aos interesses do fazer científico. As diversas problemáticas apontadas por este autor, exigem uma reflexão mais aprofundada por parte da comunidade científica, já que trazem à baila questões de natureza grave.

No Brasil, compete à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) a revisão ética das pesquisas envolvendo seres humanos, com base na Resolução CNS nº 196, aprovada em 1996, a qual apresentava diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. No mesmo sentido, os comitês de ética em pesquisa das universidades são compostos, em sua maioria, por profissionais ligados à saúde. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) vem realizando ações concretas e estabelecendo espaço para debate, desde o ano de 2007², no que se refere a necessidade de criar um sistema de revisão ética próprio das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, entendendo que o modelo vigente, definido pela saúde, não contempla as especificidades dessas áreas. Severino (2015) ao refletir sobre essa questão alerta que:

[...] toda e qualquer discussão envolvendo a dimensão ética pressupõe que se tenha claro que o valor fundante dos valores que sustentam a eticidade é aquele representado pela própria dignidade da pessoa humana, ou seja, os valores éticos fundam-se no valor da existência humana. É em função da qualidade desse existir, delineado pelas características que lhe são próprias, que se pode traçar o quadro da referência valorativa para se definir o sentido do agir humano, individual ou coletivo. Ou seja, o próprio homem já é um valor em si, em suas condições de existência, em sua radical historicidade, facticidade, corporeidade, incompletude e finitude, enfim, em sua contingência. Não há por que buscar outro fundamento fora dele mesmo (P. 781).

² Nesse ano foi realizado um encontro da primeira Comissão de Ética na Pesquisa, por ocasião da 30ª Reunião Anual da Anped (Caxambu), e objetivava apresentar propostas para a regulamentação da ética na pesquisa. Os trabalhos finalizaram sem definir que a Anped deveria, naquele momento, estabelecer procedimentos sobre regulação da ética na pesquisa em educação, conforme documento preliminar sobre ética na pesquisa de 2017.

A ANPED, nesses onze anos, tem dado continuidade ao debate sobre ética na pesquisa por meio de eventos, comissões e debates, como ocorreu, por exemplo, em 2016, ao promover o Seminário “Ética e Pesquisa em Educação: entre a norma e o compromisso”. Esta ação tinha como objetivo debater o tema da ética na Pesquisa em Educação e definir o posicionamento da área sobre algumas questões específicas, o que culminou com um documento preliminar sobre ética na pesquisa, socializado por ocasião da 38ª Reunião Nacional, ocorrida em São Luis/Ma. Esse documento anuncia 5 posicionamentos e proposta da área de Educação sobre os procedimentos éticos na pesquisa, os quais valem ser lembrados nesse ensaio.

- 1º) A ética na pesquisa é uma questão essencial e necessita ser contemplada nas diferentes instâncias da associação, nas reuniões científicas da Anped e no processo de formação de pesquisadores
- 2º) Importância da elaboração de um documento de referência da área de Educação
- 3º) A Anped apoia a criação de um sistema de revisão ética próprio das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas
- 4º) A ética na pesquisa no atual sistema CEP/Conep
- 5º) Exigência de protocolos do sistema CEP/Conep por periódicos e por agências de fomento (ANPEd, 2017, s/p).

Diante dessas reflexões compreendemos que a ética não é algo que se constitui *a priori*, pelo contrário ela só se concretiza na relação com o outro, é uma ciência prática como afirma Gamboa (2012), porque o ato ético parte de dentro da pessoa, exprimindo sua autonomia e sua convicção de que age corretamente. Luckesi (2011) corrobora com esse posicionamento ao situá-lo como o mais significativo dos fundamentos para a conduta ética – a relação com o ‘outro’ – a solidariedade. Lembra que na “relação com o outro, estabelecemos pactos de convivência, de respeito ativo e de serviços, sejam eles espontâneos ou intencionais, sociais ou institucionais” (LUCKESI, 2011, p. 390).

Nesta perspectiva a reflexão ética deve permear todo o processo da pesquisa, porque ele é sempre novo, no sentido que não está posto, mas se fazendo ao longo do caminho. Diante desta ideia questionamos: como os Comitês de Ética podem realmente estabelecer o que é ético ou não *a priori*? Quem vai dizer se é ético ou não? Quem detém esse poder? As ciências naturais? Como abarcar toda a complexidade das pesquisas qualitativas nas Ciências Sociais e Humanas?

Gamboa (2012) ao refletir sobre a relação entre conhecimento e interesse a partir das ideias de Habermas, quando argumenta que a produção do conhecimento é orientada

por três tipos de interesse humano: técnico de controle, dialógico de consenso e crítico emancipador, e que, dependendo do interesse, o objetivo da pesquisa ganha enfoque diferente, que por sua vez está ancorado nos três enfoques básicos da pesquisa, ou seja, empirismo-analítico, histórico-hermenêutico e crítico-dialético, nos fez pensar sobre essa discussão em relação a legitimidade dos Comitês de Ética, hoje implantados para regular as pesquisas sociais e educacionais. Partimos da reflexão que tanto o pesquisador quanto o avaliador “[...] é investigador, cientista, cidadão, homem do seu tempo, vinculado a um determinado grupo social com interesses e valores culturais específicos, condições inerentes das quais não se pode separar quando está realizando uma pesquisa” (GAMBOA, 2012) ou avaliando um projeto. Como unir interesses diversos?

Pensar a ética na pesquisa se apresenta como uma questão abrangente, exigindo que o pesquisador se proponha a olhar, em primeiro plano, para si, para suas condutas morais, ideológicas, seu papel como cidadão, para, a partir de então, lançar o olhar do pesquisador que se embasa em procedimentos éticos, sem perder de vista que nenhuma pesquisa pode se sobrepor ao respeito às pessoas.

PREOCUPAÇÕES ÉTICAS NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS EM EDUCAÇÃO

Nas últimas décadas tem havido uma preocupação crescente com a ética na pesquisa, especialmente na pesquisa social, resultando em grande quantidade de procedimentos que tentam institucionalizar as normas éticas, representados pelos comitês de pesquisa, códigos e guias. Sendo assim, muitas vezes, as pesquisas ficam restritas as normas e procedimentos e não consideram a ética em toda sua dimensão.

Assumir uma postura ética segura e atenta ao contexto se constitui uma necessidade, principalmente na sociedade contemporânea, que tem a complexidade como característica central e a relação com o conhecimento se caracteriza pela instabilidade. Para Silva e Gamboa (2014) é preciso pensar a ciência situada em contexto concreto, afinal

[...] a pesquisa científica não é, portanto, uma atividade neutra, realizada ao acaso e movida pela curiosidade imparcial do pesquisador. Ela é, sim, de fato, influenciada pelo contexto social mais amplo como, por exemplo, as condições sociopolíticas e econômicas de determinada sociedade, por contextos mais específicos (relacionados à estrutura interna do curso ou instituição na qual é desenvolvida) e pelo próprio pesquisador, com seu sistema de valores, crenças, etc (p.50).

Sendo assim, é preciso indagar sempre: Qual o objetivo de nossa pesquisa? Qual o nosso papel como pesquisador da educação? Como estamos nos relacionando com os sujeitos envolvidos?

Para compreender os desafios da dimensão ética na pesquisa em Educação, analisamos as teses produzidas no âmbito de um dos cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação avaliado pela CAPES com conceito 5. O programa iniciou o curso de doutorado em março de 2013, com uma turma de 12 doutorandas (curiosamente, todas do sexo feminino). No ano seguinte, ingressaram mais 14 doutorandos (dessa vez, sem exclusividade de sexo). Atualmente o Programa está em sua 6ª turma de doutorado. Neste estudo serão examinados os trabalhos das duas primeiras turmas, que concluíram suas pesquisas entre dezembro de 2016 e março de 2018. Os trabalhos foram acessados através do sítio do Programa, que disponibiliza as produções para consulta pública. Encontramos 12 trabalhos da 1ª turma e 15 da seguinte.

Em busca de conhecer o que dizem as teses sobre a ética, fizemos inicialmente a leitura dos resumos de cada uma das produções, entendendo que este contém a síntese do trabalho, apresentando os principais aspectos e elementos da pesquisa. A leitura dos resumos evidenciou que nenhum dos estudos faz referência aos aspectos éticos da pesquisa nesse item da tese, fato que chama atenção frente ao entendimento de que esta preocupação deve perpassar todo o processo de construção do conhecimento. Assim, evidenciar a temática, como elemento importante da pesquisa, não deveria ser algo raro de acontecer.

A constatação de que o resumo não explicitou sobre os elementos éticos das pesquisas, nos levou a adentrar na leitura completa dos trabalhos. Para tanto, observamos os sumários, buscando identificar se estes traziam itens referentes à temática. Encontramos em seis trabalhos tópicos específicos sobre ética. O trabalho de Rodrigues (2016) tinha por objetivo compreender a trajetória de formação profissional de professores formadores, identificando aspectos da racionalidade pedagógica emergente de aprendizagens suscitadas na orientação de iniciação à docência no PIBID. O estudo apresenta dentro do capítulo metodológico um item intitulado “aspectos éticos da pesquisa”, nele discorre sobre o cuidado com os procedimentos éticos no decorrer de sua

pesquisa e deixa claro que a ética atravessa todo o processo investigativo, inclusive, após a pesquisa, no que se refere aos resultados. Ela explica:

Fui movida pela compreensão de que o trabalho com as pessoas, suas histórias e ideias exigem do pesquisador a assunção de um posicionamento ético, antes, durante e depois da pesquisa. Reconheço que a ética se constitui como matéria da ação e da reflexividade humana. Decerto, em sua condição ontológica, o homem é, antes de tudo, um ser da ética (RODRIGUES, 2016, p. 85).

Sales (2017) investigou sobre a analítica da aprendizagem como estratégia de previsão de desempenho de estudantes de curso de licenciatura em pedagogia à distância. Em seu estudo apresenta um item, no capítulo metodológico, sobre os “aspectos éticos da pesquisa”. A pesquisadora evidencia os cuidados éticos tomados no decorrer da pesquisa e explica que o processo de comunicação do consentimento da pesquisa, aconteceu de forma oral, não necessitando da submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que seu estudo se ampara em bancos de dados, sem possibilidade de identificação individual, conforme prevê a resolução CNS nº 510/2016. A autora defende que a preocupação com a ética deve ir para além da coleta de dados, se aplicam a redação e divulgação do relatório final. Para tanto, deixa claro essa preocupação ao afirmar:

[...] buscaremos disponibilizar na instituição, após a defesa, os resultados da pesquisa, de modo a auxiliar na identificação dos alunos em risco de fracasso e sugerir práticas possíveis para auxiliar na identificação desses estudantes (SALES, 2017, p. 135).

A tese de França (2017) objetivava compreender de que modo uma educação estética mediada pelo patrimônio cultural pode repercutir no processo formativo e na sua prática pedagógica. O texto traz um tópico intitulado “Ética na pesquisa educacional: ‘ser ou não ser, eis a questão?’”. Nele a autora indaga sobre o papel da ética para o pesquisador e explica que a Ética só se concretiza na relação com os outros. Sendo assim, entende que a ética deve ser uma preocupação constante na pesquisa educacional. França (2017) explicita algumas referências e atitudes que nortearam sua conduta ética no decorrer da pesquisa e justifica que não submeteu o trabalho ao CEP.

Outro estudo que também apresentou item sobre ética foi a tese de Gonçalves (2018). A autora investigou a formação do pedagogo para a gestão escolar na UAB a partir da analítica da aprendizagem na educação a distância. Quando discorre sobre o capítulo metodológico traz o item “procedimentos éticos utilizados na pesquisa”, em que explica os

cuidados que tomou, quando na coleta de dados, para garantir os preceitos éticos recomendados nas resoluções sobre a matéria. Observa-se que, neste trabalho, a ética é apresentada como procedimento e não como um processo que deve estar presente na ação, na postura do investigador, que transcende os cuidados com a coleta de dados e deve se apresentar em todo o processo investigativo.

A tese de Araújo (2018) objetivou analisar como os componentes curriculares das práticas do estágio e das atividades complementares têm sido interpretados pelos docentes, a partir da sua interface com o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, no período de 2007 a 2016. O estudo apresenta um item intitulado “aspectos éticos da pesquisa”, e, segundo a autora, a ética é “uma prática que rege respeito e reconhecimento do outro, como um ser socioeconômico, mas também político cultural”. A autora explica que diante da necessidade de firmar o compromisso do processo investigativo com o ator social participante da pesquisa e com o cenário de produções científicas no Brasil, o trabalho foi submetido a avaliação do comitê de ética em pesquisa (CEP)³, conforme institui a Resolução CNS nº 466/2012. De modo geral, o texto limitou-se a descrever o percurso empreendido nesse processo de aprovação no CEP.

Em Lopes (2017) também encontramos tópico sobre ética, tendo por título: “aspectos éticos e legais da pesquisa”. A tese define como objetivo central analisar a formação da Enfermeira e da auxiliar de Enfermagem na Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, entre os anos de 1949 e 1961, evidenciando as consequências da promulgação e da implantação da Lei nº 775 de 1949 e seu respectivo Decreto de nº 27.496 de 1949. No tópico sobre ética a autora explica sobre a submissão do trabalho ao CEP da instituição e como tratou os cinco referenciais básicos da bioética para obtenção de êxito da pesquisa com seres humanos, a saber: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

³ Na instituição em que as teses foram desenvolvidas o Comitê de Ética em Pesquisa é subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa. O CEP é um órgão colegiado, interdisciplinar, de caráter consultivo, deliberativo e educativo do ponto de vista em ética em pesquisa, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (BRASIL, CNS, 1996).

A constatação de que dois trabalhos foram submetidos ao CEP, nos instigou a verificar se outros estudos também vivenciaram esse processo, mesmo não dedicando item específico para discutir as questões éticas. No exame das produções, além desses 2 já identificados, encontramos apenas mais um trabalho (FALCÃO, 2016). O trabalho define como objetivo compreender o processo de constituição identitária do professor da Educação Básica participante do PIBID a partir dos significados e sentidos produzidos sobre ser professor supervisor.

O diminuto número de investigação submetida ao comitê de ética em pesquisa evidencia que este procedimento não constitui uma obrigatoriedade neste programa. Destaca-se, ainda, o fato de que as pesquisas submetidas ao CEP estão, de algum modo, na interface entre saúde e educação. Educação Física, Enfermagem e Psicologia são as áreas envolvidas nos respectivos trabalhos encaminhado ao comitê de ética em pesquisa. Dentre os trabalhos que não submeteram ao CEP, apenas três deles explicam os motivos da não submissão, os demais não abordam o assunto.

É importante ressaltar que dos 27 estudos catalogados, apenas três investigações não realizaram pesquisa de campo, optando pela análise documental. As 24 teses realizaram pesquisa empírica, tendo como sujeitos de suas investigações professores da Educação Básica e do Ensino Superior, estudantes de graduação e pós-graduação, diretores de escola. Os dados nos levam a indagar sobre os critérios definidos para que a pesquisa seja submetida ao comitê de ética. Ao mesmo tempo, que nos instigam a questionar se a não submissão é uma atitude consciente por parte dos pesquisadores.

Como bem se sabe, compete à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), a revisão ética das pesquisas envolvendo seres humanos. No mesmo sentido, os comitês de ética em pesquisa das universidades são compostos, em sua maioria, por profissionais ligados à saúde. A ANPED vem, como já assinalado noutra parte desse texto, envidando esforços no sentido de instigar o debate sobre a necessidade de criar um sistema de revisão ética próprio das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, entendendo que o modelo vigente, definido pela saúde, não contempla as especificidades dessas áreas, principalmente se considerarmos que este atende a um modelo biomédico de pesquisas.

Esta é uma discussão que precisa ser fortalecida no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, não apenas para negar as normas e regras que regulamentam as pesquisas, mas para garantir um comportamento ético do pesquisador, mais alinhado com suas referências epistemológicas e ontológicas. Para Severino (2002)

[...] ao falar de ética, não estou reportando-me só aos esforços que vem sendo desenvolvidos no sentido de se configurar um código positivo de ética profissional para o cientista-pesquisador que lida com seres humanos [...]. Estou me referindo a um imprescindível respeito à dignidade das pessoas humanas em qualquer circunstância. (p. 83).

Além de investigarmos os resumos e o sumário das 27 teses, decidimos adentrar na leitura dos trabalhos, buscando nos capítulos referentes à metodologia, como os estudos abordavam sobre as questões éticas.

Os estudos catalogados evidenciam alguma preocupação com a questão ética, mesmo que esta seja expressa apenas no cuidado com o anonimato dos participantes ou na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dentre as teses investigadas, 22 abordam sobre estes pontos e somente 4 pesquisas não utilizaram o TCLE, sendo que 3 delas adotam a pesquisa bibliográfica ou documental em seus procedimentos metodológico e uma das investigações, mesmo fazendo uso da entrevista, não fez referência ao TCLE. É importante mencionar que 6 trabalhos investigados apenas anexaram o TCLE, sem fazer nenhuma referência ao procedimento. Além disso, é importante considerar que, grande parte dos trabalhos, menciona a ética na pesquisa apenas na realização dos procedimentos de produção de dados, uma vez que em seus trabalhos apenas citam o uso do TCLE ou expressam que não serão divulgados na pesquisa, os nomes dos participantes como forma de garantir o anonimato.

Alguns trabalhos manifestam uma compreensão da ética não apenas na produção de dados, mas defendem que todo o trabalho de pesquisa precisa ser norteado por questões éticas. Os trabalhos de Rodrigues (2016) e Sales (2017), já referidos, explicitam que a ética não fica restrita aos procedimentos metodológicos.

Falcão (2016) exprime que o pesquisador deve assumir compromisso e comportamento ético durante todo o caminho investigativo. No mesmo sentido, França (2017) assevera:

[...] a questão ética e estética deve permear todo o ato de conhecer na complexidade relacional entre sujeito e objeto, ou seja, “decência e boniteza de

mãos dadas”. Por compreender que a ética não é algo que se constitui a priori; pelo contrário, ela só se concretiza na relação com o outro, é uma ciência prática (p.117).

Também compreendendo a ética numa perspectiva que não se restringe aos procedimentos metodológicos, Silva Neta (2018) objetivou em sua pesquisa compreender a constituição do conhecimento avaliativo dos professores que lecionavam as disciplinas Didática e Avaliação nos cursos de Pedagogia a partir dos percursos de formação, saberes e práticas. Sobre o tema a autora ressalta que [...] a ética do pesquisador deve perpassar todas as fases da investigação, pois consiste na conduta adotada no transcorrer de uma investigação (p.84).

Vislumbrar a pesquisa para além das técnicas e métodos, assumindo uma postura filosófica, deveria ser preocupação de qualquer pesquisador, principalmente para aqueles que se propõem a investigar os fenômenos da educação. De acordo com Gamboa (2012), os pesquisadores necessitam entender as relações entre métodos e procedimentos, e destes com os correspondentes pressupostos teóricos e epistemológicos, assim como perceber com clareza as implicações filosóficas das diversas opções científicas. O autor ainda ressalta que ao relacionarmos sujeito e objeto do conhecimento, elaboramos também uma epistemologia, uma gnosiologia e expressamos uma ontologia. Sendo assim, olhar para si e para o contexto implica também em pensar que todo o percurso da pesquisa precisa estar embasado em princípios éticos claros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ensaio tínhamos como foco a discussão sobre os desafios da dimensão ética na pesquisa em Educação, tentando responder a indagação: As teses apresentam uma preocupação com a questão ética? O que elas evidenciam sobre o tratamento dispensado ao tema no desenvolvimento da pesquisa em Educação?

Reconhecemos que todas as teses analisadas evidenciam preocupação com a questão ética, embora em níveis distintos. Não verificamos, todavia, a prevalência da compreensão de que a ética perpassa todo o processo investigativo. Desse modo, vislumbrar a pesquisa para além da utilização de técnicas e métodos, assumindo uma postura filosófica, constitui um desafio a enfrentar no contexto da formação do

pesquisador, principalmente para aqueles que se propõem a investigar os fenômenos da educação.

Nessa direção, parece-nos urgente, como pesquisadores e formadores de outros pesquisadores, ampliar nosso olhar para além dos “manuais de procedimentos éticos”, problematizando como estamos nos posicionando como sujeitos inseridos em contextos políticos, sociais e ideológicos.

Os resultados dessa aproximação ao tratamento dispensado a questão ética em teses no campo da Educação nos incitam, ainda, a reforçar a necessidade e relevância de aprofundarmos a discussão do tema no âmbito dos demais programas de pós-graduação *stricto sensu* da área, em particular no Nordeste, considerando que a ética faz parte da natureza humana.

REFERÊNCIAS

- ALDERSON, P.; MORROW, V.. Multidisciplinary research ethics review: is it feasible? *Int. J. Social Research Methodology*, vl.9, n. 5, p. 405–417, 2006.
- ALVES, D. F. V. Saúde mental e subjetividade: estratégias defensivas na constituição docente. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.
- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION. Code of ethics. *Educational Researcher*, v. 40, n. 3, p. 145–156, 2011.
- ANPEd. Ética na Pesquisa em Educação: documento preliminar. 38ª Reunião Nacional, São Luis/MA, de 1 a 5 de outubro de 2017.
- ARAÚJO, R. A. dos S. Currículo de formação docente em educação física: análise sobre as práticas, o estágio e as atividades complementares. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.
- BARROS, C. de M. P. O lugar do educando (outro) na atuação e formação do educador bacharel áltero (eu). Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.
- BRAGA, K. B. A formação docente em audiodescrição. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. *Resolução nº196/96 versão 2012*. Brasília, 2012.

BRITISH EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION. Ethical guidelines for educational research. S.l.: BERA, 2011. Disponível em: <http://www.bera.ac.uk/system/files/BERA%20Ethical%20Guidelines%202011.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.

CASTRO, F. M. A práxis pedagógica e a aprendizagem contínua da docência: os saberes da comunicação e os saberes da experiência em interação na constituição docente. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

CARNEIRO, I. M. S. P. A formação didático-pedagógica e a práxis dos professores dos cursos tecnológicos: estudo na perspectiva Lukacsiana. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

CAVALCANTE FILHO A. A imaginação criativa e os processos formativos dos docentes da educação infantil. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

ESTEBAN, M. P. S. *Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e tradições*. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FALCÃO, G. M. B. Ser professor supervisor do PIBID: movimentos na constituição identitária. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2016.

FERREIRA, E. A. Políticas educacionais na escola: o papel mediador dos diretores. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

FRANÇA, T. M. de S. Educação estética e patrimônio cultural: uma experiência de formar formando na cidade de Viçosa do Ceará-Ce. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

FOUCAULT, M. História da sexualidade II. O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

GAMBOA, S. S. Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética? In: *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argus. 2012. p. 181-199.

GONÇALVES, M. T. L. formação do pedagogo para a gestão escolar na UAB/UECE: a analítica da aprendizagem na educação a distância. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

GRANGEIRO, M. F. A didática do professor formador: concepções e práticas pedagógicas para o Ensino Superior. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

HAMMERSLEY, M. Against the ethicists: on the evils of ethical regulation. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 12, n. 3, p. 211–225, 2009.

HOLANDA, F. H. de O. As políticas de formação do professor da educação básica no contexto da crise estrutural do capital: relatórios de EPT e PNPG em debate. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

LIMA, A. B. de. Ética em pesquisa: implicações para a educação superior. *Crítica Educativa*. Sorocaba – São Paulo, vol.1, n.1, p.8-20, jan./jun. 2015.

LOPES R. E. Formação e prática da enfermeira cearense: implicações e consequências da implantação da lei nº 775 de 1949. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

LOPES, A. J. L. Trabalho, educação e sociedades hominínias na gênese do ser social: contribuições da ontologia marxiana para a formação de professores. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem, ética e relações interpessoais. In: *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011. p.383-404.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. de. *Formação humana e capacitação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

MCAREAVEY, R.; MUIR, J.. Research ethics committees: values and power in higher education. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 14, n. 5, p. 391–405, 2011.

MEDEIROS, J. B. L. de P. Significados e sentidos do currículo de licenciatura: o que dizem os professores formadores de um curso de Ciências Biológicas. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

MENEZES, E. A. de O. A pesquisa como potencializadora da reflexão crítica sobre a formação e a prática docente: um olhar sobre a experiência formativa do PIDIB–UECE, Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, A. N. G.. A implementação da autonomia financeira da escola em municípios cearenses. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

MORIN, E. O método 6 - ética. 3 ed - Porto Alegre : Sulina, 2007

RIBEIRO, V. M. Memórias de práticas docentes no PROEJA: IFMA campus São Luís Monte Castelo. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

RIOS, T. Ética e interdisciplinaridade. In. : FAZENDA, Ivani. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas, São Paulo: Papyrus, 8ª ed. 2006.

ROCHA, C. C. T. Narrativas de professores em situação de desenvolvimento profissional: estudo no contexto do PIBID. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

ROCHA, S. da S. Docência em EAD: práticas pedagógicas do professor formador no curso de Pedagogia UAB/UECE. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

RODRIGUES, C. S. D. Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: narrativas de professores formadores. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2016.

SALES, V. M. B. Analítica da aprendizagem como estratégia de previsão de desempenho de estudantes de curso de licenciatura em Pedagogia a distância. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

SEVERINO, A. J. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M. N. (Orgs.). *A bússola do escrever: Desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 67- 87.

SEVERINO, A. J. Dimensão ética da investigação científica. *Revista Práxis Educativa*, UEPG, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 199-208, 2014.

SEVERINO, A. J. Ética e pesquisa: autonomia e heteronomia na prática científica. *Cadernos de Pesquisa*, v.45 n.158 p.776-792 out./dez. 2015.

SILVA, L. R. C.; DAMASCENO, A. D.; MARTINS, M. da C. R.; SOBRAL, K. M.; FARIAS, I. M. S. de. Pesquisa Documental: caracterização e interface na produção acadêmica em Educação. In: NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; FARIAS, I. M. S. de.; Nunes, J. B. C. (Orgs.). *Pesquisa Científica para Iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: EdUECE, 2011, p 55-66.

SILVA NETA, M. de L. da. O conhecimento avaliativo dos docentes dos cursos de pedagogia: cartografia dos saberes, práticas e formação. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

SILVA, R. H. dos R.; GAMBOA, S. S. Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.16, n.1, p.48-66 jan./abr., 2014.

SILVA, S. H. da. Reflexões com professoras acerca da teoria dos campos conceituais como fundamento de reelaboração da prática docente em matemática. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2018.

TAVARES, A. F. L. história comparada da constituição de saberes docentes no Brasil e em Cabo Verde (1990-2010). Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

Giovana Maria Belém Falcão

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Doutora em Educação (UECE). Professora Adjunta da UECE, Iguatu/Ce/Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0995-1614>.
E-mail: giovana.falcao@uece.br

Tânia Maria de Sousa França

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Doutora em Educação (UECE). Professora Assistente (UECE), Iguatu, Ceará, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7867-9402>.
E-mail: tania.franca@uece.br

Isabel Maria Sabino de Farias

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Doutora em Educação (UFC).
Professora Associada (UECE), Fortaleza Ceará, Brasil.
ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>.
E-mail isabel.sabino@uece.br